



Entre a vocação educativa da biblioteca universitária a vigilância do *Turnitin*: enfrentamento ao plágio acadêmico nas universidades estaduais paulistas

**Vagner Almeida dos Santos, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0009-0006-4065-8810>**

Daniel Martínez-Ávila, Universidad de León (ULE), España, <https://orcid.org/0000-0003-2236-553X>

DOI: 10.62758/re.324

RESUMO

Este artigo aborda o plágio acadêmico como uma má conduta que compromete a integridade da pesquisa científica. Analisa as implicações decorrentes de quatro tipos desse plágio e ressalta que o uso do *software Turnitin* isolado não é suficiente para coibir sua prática. O contexto institucional da pesquisa envolve as bibliotecas das universidades públicas paulistas, que se inserem nessa discussão como lócus de investigação empírica. Considerando a literatura científica, o estudo tem como principais referências as abordagens sobre o conceito de plágio acadêmico desenvolvidas por autores como Krokosczyk, Wachowicz e Costa. As organizações citadas acerca de integridade na pesquisa se referem ao *Committee on Publication Ethics* e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Quanto ao percurso metodológico, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de analisar o plágio acadêmico em sua relação com a biblioteca universitária. A pesquisa articula a discussão conceitual de plágio acadêmico e do papel institucional da biblioteca universitária com uma parte da pesquisa empírica baseada na análise de páginas recuperadas nos portais eletrônicos das três referidas universidades. Para a análise, selecionou-se os conteúdos mais representativos das páginas, visando identificar ações e recursos voltados à prevenção e ao enfrentamento do plágio, bem como examinar a articulação dessas iniciativas com as atividades das bibliotecas. O resultado indica a inexistência de ações, programas ou políticas preventivas voltadas ao desenvolvimento de competências abrangentes no tema. Contudo, constatou-se que em cada universidade, o enfrentamento do problema fica limitado à disponibilização do *Turnitin* como instrumento de verificação posterior. O estudo mostra que a discussão sobre plágio acadêmico é multifacetada e com pontos sensíveis. Destaca-se o potencial das bibliotecas universitárias paulistas como agentes estratégicos para o desenvolvimento de competência informacional sobre o enfrentamento ao plágio, em uma perspectiva preventiva, visto que atualmente predomina intervenções corretivas centradas no uso do software. Evidencia-se também, a necessidade de ampliar o protagonismo dessas bibliotecas por meio de iniciativas de capacitação no tema.

Palavras-Chaves: Plágio Acadêmico; Integridade na Pesquisa; Biblioteca Universitária; Universidades Estaduais Paulistas; Boas Práticas Científicas; *Turnitin*.

***Entre la vocación educativa de la biblioteca universitaria y la vigilancia Turnitin:
enfrentamiento del plagio académico en las universidades estatales de São Paulo***

RESUMEN





Este artículo aborda el plagio académico como una mala conducta que compromete la integridad de la investigación científica. Analiza las implicaciones derivadas de cuatro tipos de este plagio y destaca que el uso aislado del software *Turnitin* no es suficiente para cohibir su práctica. El contexto institucional de la investigación involucra a las bibliotecas de las universidades públicas paulistas, que se insertan en esta discusión como locus de investigación empírica. Considerando la literatura científica, el estudio tiene como principales referencias los enfoques sobre el concepto de plagio académico desarrollados por autores como Krokosc, Wachowicz y Costa. Las organizaciones citadas en relación con la integridad en la investigación son el *Committee on Publication Ethics* y la *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo*. En cuanto al recorrido metodológico, se adoptó un enfoque cualitativo, de naturaleza descriptiva y exploratoria, con el objetivo de analizar el plagio académico en su relación con la biblioteca universitaria. La investigación articula la discusión conceptual sobre el plagio académico y el papel institucional de la biblioteca universitaria con una parte de la investigación empírica basada en el análisis de páginas recuperadas en los portales electrónicos de las tres universidades mencionadas. Para el análisis, se seleccionaron los contenidos más representativos de las páginas, con el fin de identificar acciones y recursos orientados a la prevención y al enfrentamiento del plagio, así como examinar la articulación de estas iniciativas con las actividades de las bibliotecas. El resultado indica la inexistencia de acciones, programas o políticas preventivas orientadas al desarrollo de competencias amplias en el tema. No obstante, se constató que, en cada universidad, el enfrentamiento del problema se limita a la disponibilidad del *Turnitin* como instrumento de verificación posterior. El estudio muestra que la discusión sobre el plagio académico es multifacética y presenta puntos sensibles. Se destaca el potencial de las bibliotecas universitarias paulistas como agentes estratégicos para el desarrollo de la competencia informacional en el enfrentamiento del plagio, desde una perspectiva preventiva, dado que actualmente predominan intervenciones correctivas centradas en el uso del software. Asimismo, se evidencia la necesidad de ampliar el protagonismo de estas bibliotecas mediante iniciativas de capacitación en el tema.

Palabras clave: Plagio Académico; Integridad en la Investigación; Biblioteca Universitaria; Universidades Estaduales de São Paulo; Buenas Prácticas Científicas; *Turnitin*.

***Between the educational mission of the university library and Turnitin surveillance:
addressing academic plagiarism in São Paulo state universities***

ABSTRACT

This article addresses academic plagiarism as a form of misconduct that compromises the integrity of scientific research. It analyzes the implications arising from four types of plagiarism and emphasizes that the isolated use of *Turnitin* software is not sufficient to curb this practice. The institutional context of the research involves the libraries of public universities in the state of São Paulo, which are incorporated into this discussion as a locus of empirical investigation. Based on the scientific literature, the study draws primarily on approaches to the concept of academic plagiarism developed by authors such as Krokosc, Wachowicz, and Costa. The organizations cited with regard to research integrity are the *Committee on Publication Ethics* and the *São Paulo Research Foundation*. Regarding the methodological approach, a qualitative, descriptive, and exploratory design was adopted, aiming to analyze academic plagiarism in its relationship with the university library. The research articulates the conceptual discussion of academic plagiarism and the institutional role of the university library with an empirical component based on the analysis of pages retrieved from the electronic portals of the three aforementioned universities. For the analysis, the most representative content from these pages





was selected in order to identify actions and resources aimed at the prevention and mitigation of plagiarism, as well as to examine how these initiatives are articulated with library activities. The results indicate the absence of preventive actions, programs, or policies aimed at developing comprehensive competencies on the topic. However, it was found that, in each university, the approach to the problem is limited to providing Turnitin as a tool for subsequent verification. The study shows that the discussion of academic plagiarism is multifaceted and involves sensitive issues. It highlights the potential of public university libraries in São Paulo as strategic agents for the development of information literacy related to plagiarism prevention, from a preventive perspective, given that corrective interventions centered on the use of software currently predominate. It also underscores the need to expand the protagonism of these libraries through training initiatives on the subject.

Keywords: Academic Plagiarism; Research Integrity; University Library; São Paulo State Universities; Good Scientific Practices; Turnitin.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno plágio em suas múltiplas formas de manifestação, revela fissuras éticas profundas na produção do conhecimento, sobretudo, no meio acadêmico e na pesquisa. Mais do que ocorrência de infração, ele se inscreve como sintoma de uma cultura que, por vezes, privilegia o produto em detrimento do processo intelectual. Suas implicações podem se desdobrar em esferas administrativas, jurídicas e éticas, variando conforme a tipologia do plágio identificado. Ressalta-se, que na intervenção preventiva, ao antecipar problemas para reduzir danos, pode configurar-se como uma vantagem crucial em relação a correção, que geralmente é feita após o plágio já ter acontecido.

Nesse contexto, a biblioteca universitária emerge não apenas como organismo acolhedor dos recursos de informação, dedicada quase exclusivamente à organização e gerenciamento de acervos. Ela vem sendo requerida como instância formadora, capaz de orientar, sensibilizar e cultivar nos sujeitos e entes acadêmicos, o compromisso com a integridade e com respeito à autoria intelectual. Ao abordarem boas práticas de prevenção ao plágio, Alfaro Torres & Juan-Juárez (2014) mencionam ações no âmbito da Universidade de Castilla-La Mancha. As

autoras destacam atividades promovidas pela biblioteca da instituição, como a realização de treinamentos sobre competência informacional aos discentes de diversos níveis. Tais capacitações priorizam o uso ético da informação na pesquisa, integrando temas como propriedade intelectual e acesso aberto.

Com sua *expertise* no tratamento, na organização e na mediação documentária, a biblioteca universitária configura-se como um ambiente privilegiado no tratamento do assunto plágio no meio acadêmico. Ela pode oferecer programas, políticas e ações voltados ao enfrentamento e à prevenção do problema, a partir de uma perspectiva educativa, criando e incorporando treinamentos e capacitações específicas. Isso evidencia a centralidade da responsabilidade institucional, podendo envolver diretamente a biblioteca. Cabe às organizações de pesquisa e aos pesquisadores promoverem a integridade e a boa conduta científica. Para isso, as instituições devem assegurar a existência de políticas e procedimentos voltados tanto à prevenção quanto à apuração e correção de eventuais desvios éticos que possam comprometer a qualidade da atividade científica (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo[*FAPESP*], 2025).





Não se mostra razoável que a biblioteca universitária se omita ou mantenha-se alheia à possibilidade da ocorrência de plágio no contexto acadêmico. Tal postura seria contraditória, uma vez que essas práticas comprometem a qualidade dos conteúdos que a própria biblioteca coleta, preserva, gerencia e dissemina. Em última instância, a maneira como o plágio é enfrentado reflete o grau de compromisso institucional com a integridade intelectual no ensino e na pesquisa, podendo envolver, em maior ou menor medida, a biblioteca universitária, seu sistema ou rede, uma vez que tais unidades de informação constituem parte integrante das instituições de ensino e pesquisa.

O plágio é discutido aqui como um problema científico e acadêmico, porque se refere à apropriação indevida de conteúdo ou ao roubo de ideias, podendo resultar em engano e fraude acadêmica, o que compromete a integridade da prática científica (Krokosc, 2015; Alua, Asiedu & Bumbie-Chi, 2023). Outro impacto relevante é a violação dos direitos autorais (Krokosc, 2015; Wachowicz & Costa, 2016; Alua, Asiedu & Bumbie-Chi, 2023). Tais práticas contribuem para crise da autoria, pois ferem o princípio da honestidade intelectual, comprometem a aprendizagem ao afetar negativamente a capacidade crítica do sujeito plagiador, desqualificam o processo científico e desvalorizam o mérito acadêmico.

O problema do plágio no âmbito acadêmico pode gerar diversas consequências. No plano ético-administrativo, pode resultar na destituição de títulos acadêmicos e na demissão do emprego; no campo das publicações científicas, pode levar à retratação de artigos já publicados. Quanto aos trabalhos acadêmicos, estes podem ser reprovados. Já no âmbito jurídico, quando se constata a violação de direitos autorais, o plágio pode ensejar processos de indenização, implicando inclusive o desperdício de recursos públicos e privados (Krokosc, 2015).

Este desvio de conduta representa verdadeiramente ameaça à integridade na produção de conhecimento no ambiente acadêmico. Esse desvio, denominado plágio acadêmico, é uma das condutas mais danosas no meio científico, pois acarreta inúmeras consequências, afetando em última instância o direito do autor de um conhecimento produzido. De certo modo, o esforço empreendido neste estudo reflete a inquietação em torno da preservação da autoria e da legitimidade do conteúdo intelectual. Essa é uma preocupação que atravessa não apenas o campo acadêmico, mas também a ética que sustenta a criação e a circulação do conhecimento em diversos outros contextos, como o da música, das artes, de marcas e de patentes, por exemplo.

Como questão direcionadora, neste artigo é indagado, quais ações contra a má conduta de plágio acadêmico podem ser desenvolvidas pela biblioteca universitária? A questão aqui proposta exige refletir sobre as atribuições e as possibilidades que a biblioteca universitária necessita assumir diante do problema do plágio. Não apenas porque o enfrentamento a essa prática ainda não se consolidou como um princípio estruturante em maior parte das bibliotecas universitárias ao redor do mundo, mas também porque seu papel permanece difuso nas políticas institucionais de integridade acadêmica. Ainda é possível perguntar como as informações empíricas recuperadas nos sites pesquisados para este estudo se relacionam ao plágio acadêmico? Há diretrizes incorporadas nos serviços bibliotecários dessas instituições para desenvolvimento de competência sobre o assunto?

Para tratar dessas indagações, definiu-se como objetivo geral, discutir o plágio acadêmico e possíveis medidas preventivas e de combate a essa má conduta com apoio das bibliotecas das universidades públicas paulistas. A busca pelo objetivo maior é expressa pelos





seguintes objetivos específicos: a) caracterizar quatro tipos de plágio acadêmico que comprometem a integridade da produção de conhecimento e; b) identificar ações e recursos empreendidos pelas bibliotecas das instituições universitárias desse estudo para a prevenção e combate do plágio acadêmico.

Como justificativa, menciona-se a necessidade de múltiplos atores institucionais atuarem em conjunto para assegurar a integridade e a ética na pesquisa científica; dentre eles, a biblioteca universitária pode desempenhar um papel relevante de apoio e capacitação aos usuários no contexto acadêmico. Ao impulsionar ações para coibir o plágio, estudantes, professores, pesquisadores e setores da universidade necessitam compreender melhor o plágio acadêmico, suas peculiaridades e implicações, a fim de evitá-lo. Então, em linhas gerais as instituições de pesquisa são corresponsáveis pela integridade ética científica, devendo promover uma cultura de boa conduta e de forma preventiva, e

quando for o caso, investigar e punir eventuais más práticas por meio de procedimentos adequados (FAPESP, 2014).

Este artigo é composto por esta introdução que destaca o contexto do estudo e menciona a problemática relacionada ao plágio acadêmico. Na seção seguinte, discute o plágio acadêmico como uma má conduta ética complexa e cheia de facetas, caracterizando quatro tipos recorrentes e sua relação com a biblioteca universitária como parte orgânica da instituição universitária. A seção da metodologia, aponta a pesquisa do tipo exploratória e de natureza qualitativa, fundamentada em revisão de literatura e nas informações sobre plágio acadêmico disponíveis nos sites das universidades. Na penúltima seção, a análise das páginas institucionais indica que as ações relacionadas ao plágio acadêmico se concentram no uso de um *software*. Por último, o estudo aponta que o enfrentamento do plágio ainda é predominantemente corretivo.

2 PLÁGIO ACADÊMICO COMO MÁ CONDUTA

Esta seção dedica-se a sistematizar e discutir aspectos teóricos relacionados ao plágio acadêmico, articulados ao papel da biblioteca universitária, com base nas contribuições de diversos pesquisadores sobre o tema. Inicialmente, adota-se uma abordagem de caráter mais geral, na qual o plágio é discutido em um contexto mais amplo. Em seguida, a discussão avança para aspectos mais específicos, contemplando, entre outros pontos, alguns dos tipos de plágio acadêmico mais recorrentes na literatura.

A intensificação das discussões em torno da má conduta nas pesquisas acadêmicas revela um movimento de vigilância ética que atravessa o campo científico, impulsionando instituições que recorrem a tecnologias e estratégias de gestão que possam assegurar a

integridade das investigações que coíbam a ocorrência de irregularidades e práticas duvidosas (Suzigan, Garcia & Massaro, 2021). Contudo, há evidências de que os recursos tecnológicos, por si só, não são suficientes para averiguação; a atuação humana é imprescindível para lidar com condutas que resultam em más práticas, sobretudo, o plágio no contexto acadêmico.

Há diversas condutas passíveis de serem caracterizadas como más práticas na atividade científica, especialmente no âmbito da produção do conhecimento, entre as quais se destaca o plágio. De acordo com Goya Laza e Luisa Salas (2015), entre as más práticas mais prejudiciais à pesquisa científica destacam-se: a deliberação do autor em apropriar-se de ideias ou conteúdos alheios sem a devida atribuição





de crédito (o plágio); a invenção de dados de pesquisa, conhecida como fabricação; e a manipulação intencional de dados, processos ou resultados, caracterizada como falsificação.

As agências de fomento à pesquisa compartilham desse entendimento. De acordo com o Código de Boas Práticas Científicas da FAPESP, além da fabricação e da falsificação de dados serem caracterizadas como más condutas científicas, o plágio também é reconhecido como uma prática eticamente reprovável (FAPESP, 2014). A *World Conferences on Research Integrity*, (2011) classifica o plágio como prática irresponsável capaz de comprometer a confiabilidade da pesquisa científica.

É preciso ressaltar que o plágio apresenta desafios e complexidades, sobretudo no que se refere à sua detecção. De acordo com Krokosz (2015), os desafios relacionados às práticas de plágio estão associados a fatores como o tratamento simplista frequentemente atribuído ao tema e a falsa dicotomia que o reduz a meros erros procedimentais e normativos ou à má-fé do plagiador. Soma-se a isso a complexidade inerente à definição de autoria, cuja negligência pode levar a uma compreensão reducionista do problema, agravada pelo crescente impacto das tecnologias da informação. Bell (2018) também considera o plágio acadêmico como um fenômeno complexo e multifacetado. Logo, não há solução simples ao problema.

No sentido geral, plágio é entendido como apropriação indevida de um conhecimento ou conteúdo intelectual, anteriormente publicado em qualquer formato ou meio (físico, digital ou virtual), sem a correta atribuição de autoria, quase sempre intencional e raramente acidental. Em outras palavras, o plágio consiste na utilização das ideias ou palavras de outra pessoa sem lhes atribuir os créditos autorais, apresentando-as como se fossem de quem as utiliza. Essa ação é análoga à apropriação indevida, contendo o mesmo

sentido de realizar cópia ou roubo de ideias de alguém sem a devida citação (Dictionary, 2025).

De outro modo, apropriar-se das ideias ou da linguagem de outrem sem o devido reconhecimento configura-se, ainda que de forma não intencional, como um ato de plágio. Tal conduta evidencia a importância e o rigor metodológico necessários ao processo de pesquisa e escrita. A menção correta de fontes e autores não deve ser vista como mera formalidade, e sim como parte essencial do diálogo intelectual que dá sentido à produção científica e cultural (Harvard University [HU], 2025). Por essa razão, o plágio constitui um problema ético que deve ser assumido como ponto de atenção também pelos periódicos científicos, os quais precisam estabelecer diretrizes rigorosas para prevenir essa má prática e assegurar a integridade nas publicações (Committee on Publication Ethics [COPE], 2025).

A prática do plágio tem sido mais fortemente associada à má conduta ética que se manifesta em diversos domínios, extrapolando o ambiente acadêmico e permeando áreas diversas como a da música, das artes, do jornalismo e da tecnologia, entre outras. Embora suas ramificações sejam vastas, o presente estudo analisa o plágio apenas no âmbito acadêmico, modalidade que tem sido objeto de crescente preocupações e debates em instituições de ensino e de pesquisa. De acordo com Wachowicz e Costa (2016), o plágio acadêmico representa uma atitude antiética que fraudula o cenário competitivo das pesquisas prejudicando de forma mais abrangente o desenvolvimento educacional, cultural e tecnológico. O plágio acadêmico gera problemas de ordem ética e também jurídica. O primeiro refere-se à ausência de honestidade acadêmica e científica, enquanto o segundo diz respeito à violação dos direitos autorais (Alves, Casarin & Fernández-Molina, 2016).

A Revista Pesquisa FAPESP, por exemplo, atenta a esse tipo de plágio, dedicou





uma página informativa sobre boas práticas contra o plágio e às implicações de sua ocorrência. A página destaca o tratamento dado ao assunto pela *University Grants Commission (UGC)*, órgão governamental da Índia. Para a UGC, o plágio acadêmico ocorre quando alguém decide, sem mencionar a autoria intelectual, "tomar o trabalho ou a ideia de outra pessoa e apresentá-lo como sendo seu". Para o órgão, as punições são escalonadas conforme o percentual de plágio detectado: até 10% não deve gerar penalidade, contudo, percentuais superiores a 60% resultam nas consequências mais rigorosas. No último caso, o plagiador pode sofrer processo disciplinar e, como professor, corre o risco de demissão, e como aluno, de suspensão da matrícula (FAPESP, 2025).

Krokosz* (2015) comenta que iniciativas de agências de fomento à pesquisa, conforme mencionado, são especialmente relevantes uma vez que há poucas medidas efetivas dentro das universidades para combater o plágio, apesar do assunto ser de interesse dessas instituições, nacional e internacionalmente. A complexidade do plágio sugere que seu tratamento não deve ser reduzido apenas a erros na aplicação de normas de referência e de citação. Para que haja compreensão mais adequada do que ele representa, é primordial que as escolas de ensino superior e de pesquisa desenvolvam competência em seus alunos a noção de autor e de autoria na produção do conhecimento (Krokosz, 2015).

Partindo desse entendimento de que não se deve confundir o plágio acadêmico com meros erros ou deslizes simplesmente, uma vez que ele frequentemente se inscreve em zona nebulosa que o ético e o questionável se tocam, dependendo, muitas vezes, das sensibilidades e convenções próprias de cada comunidade científica. Suas motivações, então, podem variar desde o descuido com as normas e técnicas de escrita até a intenção deliberada e

ardilosa de se apropriar indevidamente de ideias ou conteúdo alheio. O resultado pode caracterizar-se, uma forma de fraude intelectual que implica, inevitavelmente, a relação entre dois sujeitos: o autor original e aquele que, consciente ou não, toma para si, o que não lhe pertence (Krokosz, 2015).

Neste contexto, uma das atividades mais importantes na produção intelectual científica é a atribuição de autoria. O produtor de conhecimento necessita assumir responsabilidades para que seu conteúdo não seja cópia do que fizeram outros autores, evitando assim a ocorrência de plágio. Contudo, segundo Krokosz (2015) ainda é difícil acordar entre as mais diversas áreas do conhecimento, os critérios para o estabelecimento de autoria, todavia, sem dúvidas é necessário que para ser autor de trabalho científico, o indivíduo tenha participação significativa na formulação e desenvolvimento do conteúdo intelectual.

A definição de autor, neste caso, vai muito além do sentido etimológico da palavra, tal como registrado pelos dicionários, que indicam o autor como aquele que cria, inventa ou descobre um conteúdo artístico, científico ou literário. Tem-se ainda, o conceito de autoria, que é a condição desempenhada pelo autor (Krokosz, 2015). Quando se trata de autoria científica no contexto acadêmico, fatores como incentivos financeiros, pressão por publicação e mesmo questões de vaidade tornam-se decisivos na definição de quem assina um trabalho.

As condições para que uma pessoa seja reconhecida como autora de uma produção científica são difíceis e complexas, em razão da ausência de critérios universais. Contudo, entende-se que a atribuição de autoria deve recair sobre indivíduos cujas contribuições tenham sido essenciais para a gênese do trabalho, como a concepção da ideia central, a formulação das hipóteses e a estruturação metodológica. Do mesmo modo, a revisão crítica da literatura e a sustentação teórica





consistente configuram contribuições relevantes para a composição da autoria de um trabalho científico. Ademais, a inclusão de outras pessoas como autores, tais como orientadores, gestores institucionais ou financiadores, deve estar condicionada à efetiva participação intelectual no desenvolvimento da pesquisa, distinguindo-se claramente a colaboração técnica ou administrativa da autoria científica propriamente dita (Petroianu, 2005).

Lopes, Costa, Bracho & Carneiro (2024) explicam que a prática do plágio corrói a ética na pesquisa ao propagar dados falsos ou duvidosos, fazendo com que a comunidade científica perca investimentos e esforços em fundamentos equivocados. Ao trocar a criatividade pela simples cópia inapropriada, esse comportamento impede o progresso do conhecimento e enfraquece o prestígio do cientista, gerando um distanciamento prejudicial entre a sociedade e as inovações tecnológicas.

Corroborando os autores mencionados, Wachowicz e Costa (2016) identificam outras consequências associadas ao cometimento de plágio acadêmico. Entre elas, destacam-se: o favorecimento indevido ao plagiador em processos avaliativos que classificam teses e dissertações para fins de concessão de benefícios; os significativos prejuízos à reputação de periódicos e de seus editores; a necessidade de que instituições de ensino e pesquisa enfrentam o problema e adotem medidas rigorosas de controle; além da possibilidade de reprovação em bancas de defesa e, até de desligamento de estudantes ou docentes da instituição. Os autores enfatizam que tais práticas violam o direito autoral e o mérito intelectual, podendo acarretar também dano moral. Shinkai (2014) e Krokosz (2015) acrescentam que a comprovação da ocorrência de plágio pode conduzir, de forma inevitável, à retratação formal de documentos científicos já publicados.

Para enfrentar o plágio acadêmico, é fundamental a implementação de ações contínuas e abrangentes de formação voltadas à integridade no fazer científico e ao uso adequado de recursos digitais, visando não apenas à correção, mas sobretudo à prevenção do problema. Alves, Casarin & Fernández-Molina (2016) mencionam que é preciso realizar atividades que desenvolvam a competência informacional para lidar com a dimensão ética e legal do uso da informação, seja por meio dos currículos, de ações pontuais ou de capacitações voltadas à aplicação de normas e técnicas da escrita científica, bem como o conhecimento sobre direitos autorais e licenças Creative Commons. Contribuem para esse processo os códigos de conduta e as diretrizes institucionais, assim como o uso de tecnologias apropriadas para auxiliar. A biblioteca universitária pode atuar como suporte no desenvolvimento de ações específicas que promovam reflexões críticas sobre autoria e plágio, em parceria com os demais setores envolvidos no ensino e na pesquisa.

Embora softwares sejam ferramentas que ajudam na detecção de plágio, como apontado na literatura, a análise tecnológica por si só não é suficiente, exigindo a curadoria humana (Alves, 2016). Isso ocorre principalmente porque ainda é um desafio os softwares relacionarem as palavras encontradas com a estrutura semântica de um texto reescrito com outra redação. A despeito disso, diversos softwares e sites dedicados à investigação de possíveis plágios surgiram nos últimos anos. Entre os recursos gratuitos disponíveis, destacam-se: AntiPlagiarist, Copyscape, CopySpider, Plagiarism.org e Check for Plagiarism (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2025).

Como recurso tecnológico pago e um dos mais conhecidos para essa finalidade, destaca-se o software Turnitin. Segundo Obando Zambrano (2024), a ferramenta é amplamente utilizada no mundo para a





verificação de similaridade textual. Ela identifica, com boa eficiência, coincidências entre um texto submetido e trabalhos previamente publicados na *internet*, contribuindo, em certa medida, para inibir o plágio. Contudo, como aspecto negativo, emerge a sensação de vigilância e controle sobre a produção do conhecimento em instituições que adotam esse tipo de software. De forma semelhante, o uso de ferramentas de

inteligência artificial generativa como *ChatGPT*, tem-se tornado um desafio importante na detecção de práticas acadêmicas desonestas. Os mesmos softwares utilizados ou disponibilizados por bibliotecas para detecção de plágio, como por exemplo o Turnitin, estão integrando funções relacionadas com a detecção de uso de ferramentas de Inteligência Artificial (Turnitin, 2025).

2.1 Diferentes Tipos de Plágio Acadêmico

O plágio acadêmico pode assumir múltiplas feições, revelando-se ora de maneira sutil, ora de forma explícita. Para compreender sua amplitude e complexidade, é fundamental reconhecer algumas de suas principais tipologias. Nesta seção, apresentam-se quatro tipos amplamente discutidos na literatura científica. Identificar essas variações não apenas amplia as possibilidades de melhor compreensão do fenômeno, mas também permite fortalecer as medidas de prevenção e os mecanismos de detecção. A seguir, delineiam-se essas categorias mais encontradas em estudos relevantes sobre o tema.

Um dos tipos mais comuns é o plágio integral ou total (Wachowicz & Costa, 2016), também denominado plágio direto (Krokosc, 2015; Wachowicz & Costa, 2016) ou plágio literal (Harvard University, 2025). Consiste em copiar exatamente o conteúdo conforme encontrado. Dessa forma, oculta-se a autoria, sendo, portanto, o mais óbvio. Krokosc (2015, p. 34) o define como a “reprodução literal de um texto original sem identificação da fonte” e Wachowicz e Costa (2016, p. 131) acrescentam que “as ferramentas de busca e a facilidade de reprodução possibilitam este tipo de plágio, porém [...] é facilmente rastreado pelo uso de softwares específicos que detectam este tipo de procedimento plagiário [...]”. Possivelmente deve ser o tipo de plágio que exige menos dificuldade para sua identificação e tratamento.

Outro é o plágio indireto (Krokosc, 2015; Wachowicz & Costa, 2016). É uma manifestação comparada a uma paráfrase e acontece quando o plagiador menciona a mesma coisa já dita, sem usar as mesmas palavras ou expressões e sem indicar o autor. De acordo com Krokosc (2015, p. 34), pode ser a “reprodução das ideias de uma fonte original com palavras diferentes da fonte original, mas sem identificá-la”. De outro modo, trata-se de um tipo diversificado em suas formas de manifestação e que se caracteriza pelo reaproveitamento de conteúdos, tais como dados, planilhas, citações e sumários produzidos por terceiros, sem a devida atribuição de crédito autoral (Wachowicz & Costa, 2016). Devido a ausência das palavras literalmente usadas pelo autor intelectual plagiado, torna-se mais difícil sua detecção. Existe a possibilidade de que o uso de ferramentas de IA generativa na escrita, possa significar um tipo de plágio indireto, enquanto o treinamento destas ferramentas tem sido um aspecto controvertido em relação ao ocultamento de fontes e o infringimento de direitos autorais.

A terceira modalidade de conduta plagiadora destacada na literatura é o plágio consentido (Krokosc, 2015; Wachowicz & Costa, 2016). No meio acadêmico, essa prática está associada à busca por vantagens associadas ao aumento da produção científica dos participantes, quando duas ou mais pessoas





concordam entre si, em incluir nomes em um trabalho científico no qual não tiveram participação (Wachowicz & Costa, 2016). Forjada em grupo, pode ser compreendida como uma forma de fraude intelectual resultante de um conluio entre os envolvidos. Segundo Krokosc (2015, p. 34), o plagiador decide participar de “trabalhos como sendo próprios, mas que na verdade foram cedidos por outros (amigos, colegas, parentes entre outros)”. Na linha do que foi apresentado, é plausível supor que existam numerosos trabalhos científicos assinados por pessoas que pouco ou nada contribuíram efetivamente na elaboração. Do mesmo modo, é possível identificar “vendedores” de trabalhos acadêmicos, cuja oferta encontra-se na *internet* com facilidade.

Por último, o chamado autoplágio (Krokosc, 2015). Trata-se de uma modalidade de má conduta acadêmica bastante questionada, cheia de nuances e apresenta várias peculiaridades. Ele é entendido como a apresentação redundante de um conteúdo próprio como se fosse inédito, sem a devida autocitação ou, segundo Krokosc (2015, p. 34), é a “reprodução de trabalhos próprios já apresentados em outras circunstâncias”. Codina & Cortiñas (2022) aproximam o conceito de

autoplágio da reciclagem de conteúdo, já que ambos se referem ao reuso de conhecimento próprio e são práticas eticamente suspeitas. A distinção, porém, é crucial: o autoplágio é considerado definitivamente reprovável eticamente. Já a reciclagem pode ser aceitável, dependendo do contexto. Na prática, a reciclagem pode ser entendida como autoplágio quando utiliza trechos de um conteúdo em mais de uma fonte sem justificativa legítima ou autocitação. Suspeita-se que alguns artigos científicos originados em teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos de graduação sejam resultado de autoplágio ou excessiva reciclagem.

Para este artigo, apresentou-se apenas quatro tipos de plágios mais comumente encontrados na literatura. Todavia, há outras tipologias que também podem ser exploradas e aprofundadas, não sendo, porém, objeto deste estudo. Autores como Wachowicz e Costa (2016) mencionam “plágio às avessas”, “plágio invertido” e “plágio por encomenda”; Krokosc (2015); Roig (2025); Harvard University (2025), apontam o “plágio mosaico”; Krokosc (2015) trata sobre o “plágio chavão” e “plágio de fontes” e Harvard University (2025) menciona o tipo plágio “citação sem citação”.

2.2 A Biblioteca Universitária em Meio à Discussão

A biblioteca universitária está intrinsecamente ligada a uma instituição de ensino superior. Pela visão tradicional, sua missão principal é suprir as necessidades informacionais dos seus usuários (alunos de graduação e pós-graduação, professores e funcionários administrativos) no ensino, na pesquisa e na extensão, podendo atender membros externos à sua comunidade acadêmica (Cunha & Cavalcanti, 2008). Em alguns casos, existem diferenças acentuadas entre bibliotecas do ensino superior e bibliotecas de pesquisa, o que justifica as duas

denominações (International Federation of Library Associations and Institutions, 2025).

Este setor deve ser compreendido como parte orgânica da organização de ensino superior e pesquisa, e não apenas como um setor isolado. Sua razão de existir é atender às necessidades informacionais de sua comunidade acadêmica (Leitão, 2005; Cunha & Cavalcanti, 2008), fornecendo recursos que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, todas baseadas na informação e no conhecimento que ela é capaz de captar e gerenciar (Cunha & Cavalcanti, 2008). Por este caminho, a biblioteca universitária deve





transcender sua função de gerência e disponibilização de acervos e, assume também um papel educativo necessário. Afinal, como observam Nicolino e Casarin (2021, p. 12), "a biblioteca universitária deve proporcionar um conjunto de serviços no sentido de promover junto aos usuários as condições necessárias para o desenvolvimento da competência em informação".

Dessa forma, enquanto setor de apoio que serve tanto à organização de ensino superior quanto à de pesquisa e que, em seu conjunto, é frequentemente designada como biblioteca universitária, demonstra uma afinidade intrínseca com a tarefa de promover a educação preventiva e da promoção da integridade acadêmica no enfrentamento ao plágio. Na perspectiva do letramento informacional, Germek (2012) atribui ao bibliotecário universitário um papel relevante no desenvolvimento de ações preventivas contra o plágio, que incluem desde a aquisição e o gerenciamento de softwares como o Turnitin até a divulgação de políticas institucionais em parceria com docentes, valendo-se sobretudo de tutoriais e materiais informativos em ambiente digital.

Neste mesmo sentido, Bell (2018) argumenta que a biblioteca universitária

desempenha um papel relevante na educação voltada à prevenção do plágio acadêmico, atuando como um ambiente de aprendizagem colaborativa que promove práticas éticas no uso e na incorporação de conteúdos de outras pessoas. Segundo a autora, é mais benéfico investir em letramento informacional sobre o assunto do que em punição.

Conforme estudo de Alves, Casarin e Fernández-Molina (2016), ao discutirem o uso ético da informação e o combate ao plágio no contexto da biblioteca universitária, evidenciam que essas unidades de informação podem, e talvez devam, assumir um papel formativo mais amplo. Por meio de atividades educativas, elas contribuem para o desenvolvimento de competências em informação entre seus usuários, favorecendo um uso mais consciente e eticamente orientado dos recursos informacionais. Tal formação amplia a compreensão acerca das dimensões legais, econômicas e sociais que atravessam a produção do conhecimento. Os autores acrescentam que, a orientação para o uso adequado das normas de documentação e a sensibilização quanto ao respeito aos direitos autorais constituem caminhos eficazes para o enfrentamento do plágio no ambiente acadêmico.

3 MÉTODOS E MATERIAIS

O presente estudo reúne elementos que permitem fundamentar e explicitar o percurso metodológico adotado. Do ponto de vista da natureza, a pesquisa adota abordagem qualitativa com a finalidade de analisar o fenômeno estudado pela perspectiva da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Levando-se em conta problemáticas de pesquisa, Lima e Manini (2021) consideram que estudo qualitativo nessa área se caracteriza por um processo dinâmico e dialógico entre o planejamento inicial e a complexidade da realidade investigada, possibilitando a sua reorientação e o amadurecimento teórico do

pesquisador. As questões de pesquisa elaboradas orientam o percurso investigativo, podendo ser reformulados ao longo do processo, desde que se preserve o foco e o rigor teórico-metodológico, evitando excessos de relativismo.

Quanto à caracterização da pesquisa como descritiva, esta se justifica pelo compromisso assumido em descrever as características do fenômeno investigado e as relações entre as variáveis envolvidas (Gil, 1999; Silva & Menezes, 2000), neste caso, o plágio acadêmico em sua aproximação com a





biblioteca universitária. A condição de pesquisa exploratória é útil “[...] para diagnosticar situações, descobrir soluções alternativas ou descobrir novas ideias [...], visando esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser coletadas para a conclusão do estudo” (Zikmund, 2000, p. 89). Dessa forma, o plágio acadêmico, por ainda apresentar-se como um fenômeno pouco explorado quando relacionado à biblioteca universitária, configura-se como uma inquietação relevante, cuja compreensão demanda uma investigação sistemática e aprofundada.

O universo da pesquisa é composto por uma dimensão teórica e outra empírica, baseada em informações levantadas para análise. No plano teórico, o estudo fundamenta-se em uma revisão de literatura sobre o plágio acadêmico e a biblioteca universitária, com vistas à recuperação e ao aprofundamento desses dois conceitos centrais, a fim de formular uma compreensão do contexto institucional em que se inserem. A análise da literatura permitiu atender ao primeiro objetivo e, quanto a análise do conteúdo das páginas possibilitou alcançar o segundo objetivo específico.

O levantamento de informações empíricas foi realizado em três portais de universidades públicas do Estado de São Paulo, a saber: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nesses portais, identificou-se as páginas com as informações a serem coletadas. Os conteúdos

referentes ao plágio acadêmico foram obtidos em dois ambientes distintos de cada portal. O primeiro consistiu na coleta direta nas páginas iniciais das bibliotecas universitárias de cada instituição, tais como coordenadorias, diretorias ou gerências, apresentadas como instâncias superiores desse departamento. Ademais, as páginas principais de sistemas ou redes vinculados às bibliotecas e/ou aos serviços bibliotecários das respectivas universidades mostraram-se relevantes para o estudo; por essa razão, quando existentes, tais informações também foram consideradas para fins de análise.

O segundo ambiente de coleta resultou da aplicação da estratégia de busca definida *a priori*. Essa etapa permitiu identificar páginas institucionais de outros setores, com conteúdos relacionados ao tema do plágio acadêmico, confirmando sua relevância institucional. O objetivo foi identificar eventuais ações sobre plágio mencionadas por setores da universidade diferentes daqueles inseridos nas páginas das bibliotecas. Para tanto, adotou-se os seguintes parâmetros: a pesquisa foi realizada diretamente no buscador Google, em aba de navegação anônima, por meio do navegador *Google Chrome*, no dia 21 de junho de 2025, utilizando a estratégia de busca “plágio AND biblioteca AND (domínio)”, aplicada aos domínios “usp.br”, “unesp.br” e “unicamp.br”. Essa estratégia objetivou recuperar conteúdos publicados exclusivamente nos domínios institucionais de cada universidades analisadas, conforme representado no Quadro 1 seguinte.

Quadro 1: Instituições, setores e respectivos links das páginas pesquisadas nos portais institucionais

Instituição	Páginas iniciais das bibliotecas	Páginas de redes ou sistemas	Páginas recuperadas nas buscas
Unesp	Coordenadoria Geral de Bibliotecas	Rede de Bibliotecas	Biblioteca Campus de Franca
UNICAMP	Biblioteca Central Cesar Lattes	Relatório de verificação	Instituto de Biologia





USP	Bibliotecas	ABCD	Notícias
-----	-------------	------	----------

Fonte: Elaboração própria (2025).

O Quadro 1 apresenta, na primeira coluna, as siglas das três universidades analisadas; na segunda, as principais páginas institucionais dos respectivos departamentos de bibliotecas. A terceira coluna registra as subpáginas acessadas a partir dessas páginas principais, correspondentes a ambientes que continham menções a redes ou sistemas de bibliotecas, bem como a menus e links relacionados ao plágio acadêmico, ainda que sem referência direta a esse termo. Por fim, a quarta coluna reúne endereços eletrônicos provenientes de outros setores, isto é, ambientes institucionais nos quais a temática do plágio se faz presente e nos quais são registradas informações sobre iniciativas e ações voltadas à integridade acadêmica, especificamente no que se refere ao plágio.

Para fins de tratamento e análise dos dados, no que se refere às informações obtidas por meio das páginas específicas (colunas segunda e terceira), considerou-se exclusivamente o conteúdo disponibilizado na página inicial de cada biblioteca. Quanto aos resultados decorrentes da aplicação da estratégia de busca mencionada, em razão do elevado volume de páginas recuperadas, selecionou-se para estudo e análise apenas a primeira página (topo) de resultados de cada busca por domínio institucional, resultando nas páginas apresentadas na coluna quarta. A análise das informações levantadas teve o intuito de identificar a existência de ações e recursos destinados à prevenção e ao enfrentamento do plágio acadêmico, bem como examinar se tais iniciativas estavam articuladas às atividades da biblioteca universitária.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Após o levantamento e a análise das informações disponibilizadas nos portais eletrônicos institucionais examinados, constatou-se a ausência, nas páginas analisadas, de elementos informacionais em destaques por meio de recursos de interface, como banners, menus, hiperlinks, legendas ou outras categorias de navegação ações concretas, políticas institucionais ou programas de capacitação, on-line ou presenciais envolvendo as bibliotecas e os bibliotecários como mediadores de práticas formativas sobre qualquer tipo de plágio.

Não foram identificadas iniciativas para o desenvolvimento de competência em informação vinculadas à temática, mesmo associadas a outras terminologias ou categorias correlatas ao plágio, como ética na pesquisa, boas práticas em pesquisa, retratação de artigos, falsificação ou fabricação de dados ou, de forma mais abrangente, integridade na

pesquisa científica. Nas páginas analisadas sobre o enfrentamento do plágio acadêmico, encontrou-se apenas informações referentes ao software Turnitin, uma ferramenta para verificar similaridade de conteúdo após ocorrida. Das três páginas iniciais examinadas, apenas a da biblioteca da Unesp disponibiliza esse recurso em destaque.

Ao acessar as páginas das redes ou sistemas de bibliotecas, constatou-se que, na Unesp, a página da rede não dispõe de recurso visual direcionado à subpágina específica do Turnitin, contudo após acessar a página da rede, depois o menu 'Docente', a ferramenta é encontrada. Na UNICAMP, o menu em destaque conduz o internauta diretamente à página sobre o Turnitin. E, na USP, a navegação até o recurso apresenta-se mais discreta e difícil, exigindo inicialmente a associação do tema ao menu "Espaço do Pesquisador" para, em seguida, acessar a subpágina intitulada "Integridade e





Prevenção do Plágio”, onde encontram-se as informações relativas ao Turnitin.

Com relação aos resultados da busca geral realizada nos três portais institucionais, a partir da estratégia adotada, resultou em uma recuperação apenas de conteúdos classificados como notícias sobre plágio. Embora as páginas apresentassem informações e alertas acerca do

problema do plágio acadêmico, também não mencionaram políticas, programas ou ações preventivas voltadas ao desenvolvimento de competência da comunidade acadêmica, desenvolvidas por bibliotecários ou a partir das bibliotecas como propõem Alves, Casarin e Fernández-Molina (2016). A seguir, são apresentadas as informações encontradas em cada portal institucional.

4.1 Descrição dos Resultados por Universidades

O órgão superior de biblioteca da Unesp é denominado Coordenadoria Geral de Bibliotecas. Consta que “desde maio de 1991, para melhor desenvolvimento de suas atividades, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas funciona com dois escritórios, um localizado na Reitoria em São Paulo e outro em Marília” (Unesp, 2025a). Em sua página principal há um item relacionado ao plágio acadêmico: um menu e um hiperlink para acessar as informações sobre o recurso do Turnitin (bem visível, mas não descrito com a denominação de plágio, e sim “Turnitin na Prática”). Consta que “o Turnitin na prática é uma série de tutoriais para auxiliar o uso por docentes” (Unesp, 2025a).

Na página dedicada ao *software*, o Turnitin é apresentado como uma ferramenta de combate ao plágio acadêmico (embora utilize apenas a denominação “plágio”), com acesso reservado a professores. O conteúdo descreve as funcionalidades do sistema, incluindo *OriginalityCheck*, *GradeMark* e *PeerMark*, e fornece instruções sobre como utilizá-lo, sendo o primeiro passo contatar a biblioteca da universidade. Há também um banner explicativo com os passos para o uso do Turnitin, assim como um tutorial que justifica a denominação do menu de acesso: “Turnitin na prática”.

A estratégia de busca geral no âmbito da Unesp resultou na recuperação de uma página de suas bibliotecas, a do campus de Franca-SP, que aborda o tema plágio

acadêmico. Intitulada “Plágio Acadêmico”, a página oferece informações concisas sobre ferramentas de detecção do plágio; informa que os discentes podem solicitar a verificação de trabalhos por meio da biblioteca daquele campus. Já os docentes podem se cadastrar como usuários do software para verificação de plágio, conforme regra geral da instituição (Unesp, 2025b). Além disso, a página apresenta outros recursos relacionados ao monitoramento antiplágio, como: *Plagiarism.org*; *International Center for Academic Integrity (ICAI)* e atalhos a páginas e canais que abordam o assunto de forma ampla.

Identificada no site da UNICAMP, a Biblioteca Central César Lattes (BCCL) se destaca como a principal referência departamental dentro do sistema de bibliotecas da universidade. Como órgão complementar, a BCCL atua em conjunto com as demais bibliotecas seccionais para atender aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Ela faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), que engloba um total de 30 bibliotecas seccionais (UNICAMP, 2025a).

Com relação a ações ou atividades sobre plágio acadêmico, não consta nesta página, disponível em destaque, menus ou hiperlinks relacionados, como também não há referência a softwares. Insta salientar que a página da BCCL contém diversas informações, constando menus e submenus, além de botões para acesso a base de dados específicas. Em 21 de junho de 2025, data em que a busca foi





realizada, o banner dinâmico no centro da página não advertia sobre plágio acadêmico ou assunto relacionado.

Através da página da BCCL, acessando o SBU, consta um menu diretamente para o software Turnitin. A subpágina fornece informações essenciais sobre o “Relatório de Verificação de Escrita Original”, um documento obrigatório para as defesas de trabalhos de pós-graduação na UNICAMP (UNICAMP, 2025b). Segundo suas informações, o relatório, gerado pelo Turnitin, tem como objetivo identificar similaridades textuais, auxiliando os autores a aprimorarem suas escritas. Embora a página seja direcionada ao público geral, o acesso e uso da ferramenta Turnitin são reservados a usuários com e-mail institucional da UNICAMP.

Quanto à busca geral, conforme definida na metodologia, resultou na identificação da página do Instituto de Biologia da Universidade. Esta página, intitulada "Plágio - tratamento sobre verificação de plágio em dissertações e teses", não apresenta vínculo com a BCCL ou o SBU. O objetivo era noticiar informações sobre plágio já divulgadas pelo SBU. Nela, constam orientações de que, antes da defesa de tese ou dissertação, é necessário submeter o trabalho a uma verificação de plágio pela biblioteca e que dispõe de três dias para emitir o relatório (UNICAMP, 2025c).

A página principal da biblioteca da USP apresentou menus sobre variados assuntos, como: Portal de Busca Integrada; Repositório da Produção da USP; Biblioteca Digital de Obras Raras; Portal de Revistas da USP; Portal de Teses e Dissertações da USP; Portal de Livros Abertos da USP; Acervo Digital da Biblioteca Brasileira;

Catálogo do Instituto de Estudos Brasileiros entre outros (USP, 2025a). Contudo, não há menus ou hiperlinks relativos ao assunto plágio acadêmico, seja com este termo ou termos relacionados, como plágio, ética na pesquisa, integridade na pesquisa, direito autoral, direito de autor ou software Turnitin.

Com relação ao resultado da pesquisa geral no site da instituição, a primeira página recuperada não está relacionada à biblioteca, mas sim a uma página que, no menu “Notícias”, apresentava o título: "Plágio: onde está e por que acontece?" Trata-se de uma entrevista sobre plágio acadêmico com o autor Marcelo Krokosz, excepcionalmente sobre o lançamento de sua obra: “Outras palavras sobre Autoria e Plágio”. Conforme informações da página, o entrevistador registrou que o entrevistado mencionou a biblioteca como ator institucional relevante no combate ao plágio, porém não há evidências de ação dele realizada na biblioteca ou em parceria com este setor.

Cabe observar que a página principal da biblioteca da USP dispõe, com destaque, *hyperlink* para acesso à "Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais", constando que se trata do "órgão da Universidade responsável por alinhar a gestão da informação, da produção intelectual e das bibliotecas institucionais aos objetivos da USP" (USP, 2025b). A página inicial da referida agência consta em sua “Seção de notícias”, um menu para acesso direto a uma subpágina cujo tema é "Turnitin para Equipes de Bibliotecas da USP: Gravação do webinar e materiais de apoio". Nela, é apresentada sucintamente uma notícia sobre o software Turnitin e, o relaciona de forma ainda mais sucinta ao plágio no geral.

5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Com relação aos achados teóricos, tomando por base a análise do conceito de plágio acadêmico como apresentado na literatura a fim de cumprir o primeiro objetivo deste artigo, observa-se que as tipologias de

plágio recorrentes no contexto universitário, segundo as referências citadas, operam de maneiras diversas. Refletir sobre o plágio acadêmico implica reconhecer sua complexidade e seus desafios que o





acompanham, como apontam Krokosc (2015) e Bell (2018). O plágio direto ou literal permanece como o tipo menos laborioso tanto para realizar quanto para detectar. Sua prática, por demandar reduzido esforço intelectual, acaba por se configurar como uma reprodução quase mecânica de conteúdo alheio. Como observam Wachowicz e Costa (2016), a semelhança entre o conteúdo original e sua cópia indevida faz com que sua identificação seja simples. Para a reversão e a correção dessa prática, recorre-se, em geral, à aplicação das normas que regulam a escrita científica. São nestes casos que os softwares anti-plágio se tornam mais eficazes, a exemplo do Turnitin. Nesse sentido, a biblioteca universitária tem condições de exercer intervenção mais efetiva, assumindo um papel estratégico na prevenção desse tipo específico de plágio.

Bibliotecários e bibliotecas que assumirem o compromisso de coibir o plágio direto tendem, em um primeiro momento, a enfrentar menos dificuldades em comparação a outras modalidades, uma vez que essa prática é menos sofisticada. Nesse sentido, a intervenção pode ser orientada pelo desenvolvimento de competências básicas voltadas ao conhecimento preventivo dessa conduta eticamente reprovável. Adicionalmente, o uso do Turnitin como recurso auxiliar possibilita a geração de relatórios de similaridade textual em uma etapa de caráter predominantemente corretivo. Tais relatórios são viabilizados pela própria natureza do plágio direto, que permite ao software identificar, no conteúdo submetido à ferramenta, semelhanças a textos de autoria previamente publicada e não devidamente citada no material analisado (Turnitin, 2025).

O mesmo, porém, não se pode afirmar sobre a tipologia que a literatura, especialmente Krokosc (2015) e Wachowicz e Costa (2016), denomina plágio indireto. Nessa modalidade, o plagiador empenha-se em substituir palavras, reformular trechos e disfarçar a estrutura do texto original, buscando

sobretudo ocultar a fonte e a autoria. Como lembram Wachowicz e Costa (2016), apoiados em Duval (1985), trata-se de uma prática cuja prevenção e detecção se tornam mais árduas, justamente porque se apoia na arte de dissimular o rastro. Nesse cenário, a biblioteca universitária tende a obter maior êxito ao atuar na esfera educativa e preventiva, conforme defendem Germek (2012), Bell (2018) e Alves, Casarin e Fernández-Molina (2016). Uma vez consumada essa forma de plágio, resta à biblioteca possibilidades de intervenções bastante limitadas. No caso do plágio indireto, as ferramentas de detecção mostram-se de utilidade limitada, uma vez que a análise humana, fundamentada na expertise e no conhecimento especializado, torna-se indispensável. Ainda assim, a identificação permanece complexa, o que reforça a importância de estratégias preventivas.

Já o plágio acadêmico consentido, como discutido por Krokosc (2015) e por Wachowicz e Costa (2016), insere-se em uma discussão mais sensível e difícil de tratamento, na qual o envolvimento da biblioteca universitária tende a ser também limitado. Isso ocorre porque, como apontam esses autores, essa modalidade de má conduta possui um caráter particularmente ardiloso, marcado pelo conluio entre aqueles que a praticam com vistas à obtenção de vantagens pessoais (Krokosc, 2015; Wachowicz & Costa, 2016). Considerando que agir depois da ocorrência dessa modalidade de plágio torna-se uma tarefa impraticável pela biblioteca, evidenciando ainda mais que prevenir é mais eficaz do que combater. Nesse sentido, Lopes, Costa, Bracho e Carneiro (2024) ressaltam que a prevenção exige, antes de tudo, a capacitação ética sólida dirigida à comunidade acadêmica; o compromisso institucional com critérios rigorosos e transparentes de coautoria; e uma vigilância permanente sobre práticas de compra e venda de trabalhos acadêmicos, acompanhada da conscientização dos riscos,





prejuízos e sanções decorrentes de envolvimento no plágio consentido.

Considerando os pressupostos do plágio consentido, conforme apontado por diversos autores, observa-se que o recurso tecnológico Turnitin, disponibilizado pelas bibliotecas, não é suficiente para abarcar esse tipo de plágio em suas múltiplas dimensões. Os softwares antiplágio são ferramentas desenvolvidas para identificar padrões textuais e realizar comparações automatizadas, o que implica limitações inerentes à sua natureza técnica. Segundo Murch, Worley & Volk (2025), o Turnitin configura-se como uma ferramenta de análise predominantemente quantitativa, que nem sempre fornece indícios precisos da ocorrência de plágio. Em determinadas situações, pode apresentar percentuais de similaridade equivocados, além de impor restrições quanto à quantidade de caracteres analisados. Ademais, quando o texto submetido contém elevado número de termos técnicos ou específicos recorrentes, podem ocorrer vieses nos relatórios gerados.

Entre os diferentes tipos de plágio discutidos na literatura e analisados neste artigo, o autoplágio destaca-se como um dos mais difíceis de identificar e, em razão de suas peculiaridades, como um dos mais obscuros de ser enfrentado. Essa dificuldade decorre, sobretudo, de suas nuances com aquilo que Codina e Cortiñas (2022) denominaram de reciclagem de conteúdo produzido pelo próprio autor. A semelhança entre ambas as práticas tornam turva a fronteira que as separa, acrescentando que, segundo esses autores, a reciclagem tende a ser mais tolerada do que o autoplágio. Lopes, Costa, Bracho e Carneiro (2024) enfatizam, nesse contexto, a importância de conscientizar o pesquisador acerca do valor da originalidade, do estímulo à inovação e do uso equilibrado de autocitações como estratégias possíveis para evitar o autoplágio.

Pode-se afirmar como isso, que o papel das bibliotecas universitárias paulistas têm

maiores chances de gerar impactos positivos quando orientadas à prevenção, à luz de políticas e diretrizes de boas práticas na pesquisa e combate ao plágio como um todo. Ao contrário de apenas informar e/ou noticiar sobre o Turnitin como ficou demonstrado nas fontes de informação analisadas a partir dos portais institucionais, os agentes bibliotecários podem atuar na mediação informacional em ações vinculadas à biblioteca e em parcerias com docentes, cursos e órgãos que lidam com pesquisa. As limitações e os desafios conferidos ao software Turnitin, anteriormente mencionados no que se refere ao tratamento do plágio consentido, aplicam-se igualmente às situações de autoplágio.

Considerando os achados empíricos, outra questão que se coloca é: de que forma as universidades investigadas têm atuado diante da necessidade de evitar a má conduta do plágio acadêmico? Com base nas informações extraídas das páginas analisadas, apresentadas no Quadro 1, observa-se que essas instituições, embora adotem algumas diligências, concentram seus esforços predominantemente na correção do problema, em detrimento de ações preventivas. A principal evidência dessa abordagem reside no fato de que, conforme apontado nesta pesquisa, o recurso central disponibilizado para o enfrentamento do plágio é o software Turnitin. A partir das informações levantadas, não foram identificadas medidas cujas ações centrais se fundamentam na mediação humana, em oposição à primazia atribuída à ferramenta tecnológica.

Mesmo Obando Zambrano (2024) e Germek (2012) apontando que tal ferramenta exerce papel relevante no apoio às boas práticas de integridade acadêmica, Alves (2016) lembra que, diante da complexidade que envolve a ocorrência do plágio, torna-se imprescindível a intervenção humana. É a curadoria crítica do profissional que confere sentido e precisão às pistas oferecidas pelo software, evitando que a análise seja





meramente quantitativa. Evidentemente, o profissional bibliotecário e/ou o cientista da informação dispõem de formação e competências que o qualificam para atuar nisso.

Analisando o cenário geral desta pesquisa, verifica-se que o assunto plágio acadêmico é apresentado, na maioria das vezes, timidamente de forma indireta pelas bibliotecas das três universidades. As menções encontradas nas páginas institucionais, dedicam-se apenas a apresentar e informar sobre as funcionalidades do software Turnitin. Apesar de essa tecnologia contribuir para o enfrentamento e combate ao plágio acadêmico, não se identificaram nessas universidades, especialmente em suas bibliotecas, políticas, ações ou atividades que abordem o plágio acadêmico de forma particular em suas múltiplas manifestações conforme evidenciado pelos autores como Krokosz (2015), Wachowicz e Costa (2016) e Roig (2025).

Diante das potencialidades da biblioteca universitária, conforme mencionado por Viana (2021), este setor demonstra vocação para implementar e gerenciar projetos mais robustos no enfrentamento ao plágio acadêmico. Tais projetos teriam como sujeitos principais os membros da comunidade universitária (estudantes e professores), além de envolver parcerias importantes como a pós-graduação, núcleos de assuntos relativos à propriedade intelectual, patentes e direitos autorais, editoras e institutos de pesquisa dessas instituições serão cruciais para o sucesso da iniciativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo dedicou-se à discussão sobre o plágio acadêmico como má conduta na produção científica e as circunstâncias de atuação das bibliotecas universitárias paulistas no seu enfrentamento. Algumas das considerações mais relevantes reafirmam que o

As tímidas iniciativas mencionadas pelas bibliotecas da USP, Unesp e UNICAMP se conectam ao que uma pesquisadora relata a respeito da relação entre a biblioteca universitária e o plágio acadêmico. Segundo Alves (2016) com base na dimensão ética do uso competente da informação, a universidade pode estabelecer comitês de integridade acadêmica. Os comitês teriam a função de atuar na atividade educativa sobre integridade na pesquisa, coibindo problemas de plágio, por exemplo, entre outras questões. Por isso, considera-se que a pessoa bibliotecária se torna agente crucial nessa atividade, aproximando as ações da biblioteca universitária aos interesses da agenda institucional que direciona o uso ético da informação, o que, por sua vez, reforça a discussão de forma mais ampla sobre o plágio no contexto acadêmico.

Assim, para atender ao segundo objetivo específico deste estudo, pode-se afirmar que essas universidades (seja no âmbito da estrutura de suas bibliotecas ou não) direcionam seus esforços de enfrentamento ao plágio acadêmico, sobretudo, ao licenciamento e a manutenção do software Turnitin, tomando-o como principal recurso institucional de controle. Neste caso, não se evidenciou a perspectiva apresentada por Lopes, Costa, Bracho e Carneiro (2024), de que o enfrentamento ao plágio precisa passar por uma abordagem verdadeiramente holística, capaz de articular políticas institucionais robustas de prevenção, um projeto educacional amplo e consistente, aliado ao uso estratégico das tecnologias da informação e da comunicação, em uma perspectiva preventiva.

plágio no contexto acadêmico foi problematizado sob diversos aspectos e, em consonância com o objetivo geral aqui delineado. O artigo reafirma as potencialidades da biblioteca universitária para atuar em ações preventivas relacionadas ao plágio no âmbito





acadêmico e, ao mesmo tempo, evidencia suas limitações no que se refere às ações corretivas.

Os achados na literatura evidenciaram, com elevada consistência, que a categoria de plágio analisada pode manifestar-se sob múltiplas formas, o que fundamentou a apresentação e a discussão dos diferentes tipos de plágio examinadas ao longo dessa pesquisa. Esse percurso analítico permitiu explicitar desafios e complexidades que permeiam as ações necessárias ao enfrentamento dessa má conduta acadêmica, o plágio acadêmico. Tal compreensão decorre do alcance ao primeiro objetivo específico, conforme tratado na revisão de literatura e exposto na seção destinada à discussão dos resultados.

No contexto das instituições investigadas (Unesp, UNICAMP e USP), considerando os achados empíricos, evidenciou-se nítida predominância de ações de caráter corretivo, em detrimento de abordagens preventivas e mais holísticas. Nessas instituições, o software Turnitin aparece como o principal recurso implementado e, por vezes, único adotado para o tratamento do plágio. Ainda que essa tecnologia seja relevante incorporada em ações e políticas institucionais mais abrangentes, a ferramenta também apresenta suas limitações e não garante resolução do problema em suas múltiplas manifestações. No âmbito das bibliotecas dessas organizações, as iniciativas até o

momento podem ser consideradas tímidas, uma vez que inexistem ações educativas e formativas voltadas à competência informacional da comunidade acadêmica como estratégia de prevenção. Nesse cenário, a biblioteca aparece apenas como departamento de instrução sobre o uso do software Turnitin.

Por meio de seus recursos humanos, as bibliotecas podem promover informações e conhecimentos por meio de cursos, palestras, oficinas e campanhas de conscientização no contexto universitário. A proximidade da biblioteca com sua comunidade acadêmica, somada à sua *expertise* na organização da informação, do conhecimento e no gerenciamento de recursos informacionais, a posiciona de forma favorável, com vocação para intervir e tratar a questão do plágio em suas várias facetas. Em suma, ficou evidente que as bibliotecas das universidades públicas paulistas têm potencial para ampliar seu papel no enfrentamento do plágio para além do uso do software Turnitin. À medida que se capacita no tema, a bibliotecária pode assumir papel de protagonismo no desenvolvimento de ações voltadas às múltiplas manifestações do plágio acadêmico, culminando na implementação de iniciativas permanentes e colaborativas, em articulação com outros departamentos, com vistas à promoção mais ampla da integridade na pesquisa.

7 REFERÊNCIAS

Alfaro Torres, P., & de Juan Juárez, T. (2014). El plagio académico: formar en competencias y buenas prácticas universitarias. *RUIDERAE: Revista de Unidades de Información*, 6, 1-20. <http://revista.uclm.es/index.php/ruiderae/article/view/637>

Alua, M. A., Asiedu, N. K., & Bumbie-Chi, D. M. (2023). Students' Perception on Plagiarism and Usage of Turnitin Anti-Plagiarism Software: The Role of the Library. *Journal of Library*

Administration, 63(1), 119–136. <https://doi.org/10.1080/01930826.2022.2146445>

Alves, A. P. M. (2016). *Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico*. (Tese Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.





<https://repositorio.unesp.br/bitstreams/c46239bd-bf7c-4e23-903e-80ba1b641469/download>.

Alves, A. P. M., Casarin, H. C. S., & Fernandez-Molina, J. C. (2016). Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras. *Informação & Sociedade: estudos*; 26 (1).

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/articloe/view/27444/15531>

Bell, S. (2018). Addressing student plagiarism from the library learning commons.

Information and Learning Sciences. 119 (3-4), pp. 203-214. <https://doi.org/10.1108/ILS-10-2017-0105>

Codina, L., & Cortiñas, S. (2022). ¿Autoplágio o texto reciclado? Algunas implicaciones inesperadas de la digitalización de la ciencia. *Anuario ThinkEPI*, 16.

<https://doi.org/10.3145/thinkepi.2022.e16a16>

Committee on Publication Ethic (COPE). (2025). *Promoting integrity in research and its publication*. <https://publicationethics.org/>

Cunha, M. B., & Cavalcanti, C. R. (2008). *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Brinquet de Lemos.

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34113/3/LIVRO_DicionarioBiblioteconomiaArquivologia.pdf.

Dictionary. (2025). *Plagiarism*.

<http://dictionary.com/browse/plagiarism>

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. (2025). *Quatro tons de plágio acadêmico*. São Paulo-SP: FAPESP.

revistapesquisa.fapesp.br/quatro-tons-de-plagio-academico/

Germek, G. (2012). The lack of assessment in the academic library plagiarism prevention

tutorial. *College & Undergraduate Libraries*, 19(1). 1-17.

<https://doi.org/10.1080/10691316.2012.652547>

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, SP: Atlas.

Goya Laza, P., Luisa Salas, M. (2015). Ética en la investigación: buenas prácticas científicas. *La revista de la Real Sociedad Española de Química*. 111 (4), 212-217.

<https://analesdequimica.es/index.php/AnalesQuimica/issue/view/58/65>

Harvard University (HU). (2025). Harvard Guide to Using Sources. What Constitutes Plagiarism? usingources.fas.harvard.edu/what-constitutes-plagiarism-0

International Federation of Library Associations and Institutions. (2025). *Library Map of the world: Library*. <https://librarymap.ifla.org/data-glossary/library>

Krokoscz, M. (2015). *Outras palavras sobre autoria e plágio*. São Paulo, SP: Atlas.

Leitão, B. J. M. (2005). *Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos em foco*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto.

Lima, J. L. O. & Manini, M. P. (2017). Metodologia para Análise de Conteúdo Qualitativa integrada à técnica de mapas mentais com o uso dos softwares Nvivo e FreeMind. *Informação & Informação*. 21(3). pp. 63–100.

ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23879

Lopes, T. B., Costa, D. E., Bracho, L. A. C., & Carneiro, R. dos S. (2024). Desafios no combate ao plágio na comunidade científica: perspectivas de experiências editoriais. *Revista*





Diálogo Educacional. 24 (82), 906-924.

[https://doi.org/10.7213/1981-](https://doi.org/10.7213/1981-416x.24.082.ds04)

[416x.24.082.ds04](https://doi.org/10.7213/1981-416x.24.082.ds04)

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

(2025). *Ferramentas antiplágio*.

[www.gov.br/inpe/pt-br/area-](http://www.gov.br/inpe/pt-br/area-conhecimento/biblioteca/servicos/ferramentas-antiplagio)

[conhecimento/biblioteca/servicos/ferramentas-antiplagio](http://www.gov.br/inpe/pt-br/area-conhecimento/biblioteca/servicos/ferramentas-antiplagio)

Murch, H., Worley, M., & Volk, F. (2025). A comparative analysis of the prevalence of artificial intelligence and plagiarism in doctoral dissertations using Turnitin. *Journal of Academic Ethics*, 23(1), 1915–1933.

<https://doi.org/10.1007/s10805-025-09634-y>

Nicolino, M. E. V. P. & Casarin, H. C. S. (2021). Tendência em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information Science Abstracts.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 17(2), p. 1-21.

rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1656

Obando Zambrano, B. S. (2024). Análisis comparativo de la similitud de textos generados por ChatGPT-3.5 y textos humanos con el programa Turnitin. *E-Ciencias de la Información*, 14 (2), 1-16.

<https://dx.doi.org/10.15517/eci.v14i2.57267>

Petroianu, A. (2005). Autoria de um trabalho científico. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 8 (1), p. 60-65.

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/4ZnXhdLZKNd5ZNYddXXWTyz/?format=pdf&lang=pt>

Roig, M. (2025). *Avoiding plagiarism, self-plagiarism, and other questionable writing practices: a guide to ethical writing*.

<https://ori.hhs.gov/sites/default/files/plagiarism.pdf>

Shinkai, R. S. A. (2014). Originality and plagiarism: a question of authorship in the

Academy. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(3).

www.scielo.br/j/reeusp/a/PQd9wpRsHFxnYcK3zwWtzm/?lang=pt

Suzigan, W., Garcia, R., & Massaro, T. (2021). Boas Práticas em Pesquisa e a prevenção da má conduta acadêmica. *Revista Brasileira De Inovação*,

20(00), <https://doi.org/10.20396/rbi.v20i00.8664102>

Silva, E. L. da., & Menezes, E. M. (2000). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis, SC: UFSC/PPGEP.

Turnitin. (2025). *AI checker provides insight into writing as the learning process evolves*.

<https://www.turnitin.com/solutions/topics/ai-writing/>

Unesp (2025a). *Coordenadoria Geral de Bibliotecas*.

<https://www2.unesp.br/portal#!/cgb>

Unesp (2025b). *Plágio acadêmico*.

<https://www.franca.unesp.br/#!/sobre2108/biblioteca/pesquisa/plagio-academico/>

UNICAMP (2025a). *Biblioteca Central Cesar Lattes*. <https://bccl.unicamp.br/>

UNICAMP (2025b). *Relatório de verificação de escrita original*.

http://www.sbu.unicamp.br/sbu/cra/escrita_original/

UNICAMP (2025c). *Plágio - Tratamento sobre verificação de plágio em Dissertações e Teses*.

<http://www.ib.unicamp.br/pos/node/241>

USP (2025a). *Bibliotecas*.

<http://www5.usp.br/pesquisa/bibliotecas/>

USP (2025b). *Plágio: onde está e por que acontece?* <http://abcd.usp.br/noticias/plagio/>





Viana, L. (2021). *Biblioteca universitária e formação científico-acadêmica: mediação cultural como modelo epistêmico*. (Tese de doutorado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26082021-225536/>.

Wachowicz, M., & Costa, J. A. F. (2016). *Plágio acadêmico*. Curitiba, PR: Gedai Publicações/UFPR.

World Conferences on Research Integrity [WCRI]. (2025). *Singapore Statement on Research Integrity*.
www.wcrif.org/guidance/singapore-statement

Zikmund, W. G. (2000). *Business research methods*. Fort Worth, TX: Dryden.

